

Ciências Humanas: Afeto, Poder e Interações



Natalia Colombo
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020

Ciências Humanas: Afeto, Poder e Interações



Natalia Colombo
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ciências humanas: afeto, poder e interações

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: David Emanuel Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Natalia Colombo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências humanas [recurso eletrônico] : afeto, poder e interações / Organizadora Natalia Colombo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-457-3

DOI 10.22533/at.ed.573200710

1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. I.Colombo, Natalia.

CDD 300

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O primeiro volume de “Afeto, Poder e Interações” transita entre as temáticas relacionadas aos direitos humanos, democracia, cidadania, racismo, migrações e territórios.

Dialéticas Marxistas dão base para análises da prática profissional do serviço social, violação dos direitos humanos como meio de compreensão do fenômeno da pobreza (e os desafios do exercício da cidadania por pessoas em situação de rua) e práticas educativas apoiadas nos direitos humanos para a convivência com a diversidade no ambiente escolar. Colaboram, também, com as análises voltadas a um projeto educacional aplicado como ferramenta para que crianças se assimilem aos lugares de resistência ancestral de forma positiva; e sobre a relação da juventude com a alienação política. Precedendo a observação sobre como a formação continuada docente colabora com a promoção de mudanças metodológicas no ensino e, por consequência, nas mudanças de aprendizado.

Na sequência, relações de poder de ideologia patriarcal e as lutas das mulheres abrem espaço para os debates feministas e os papéis de esteio feminino nas sociedades – desde debates revolucionários à temáticas de saúde pública e autocuidado.

Performance e psicologia analítica são abordados na construção do personagem fictício e aplicados em projetos de combate à violência contra a mulher.

Reflexões de caráter antropológico e a contextualização da origem da imprensa alternativa homossexual são apresentados para o entendimento sobre a percepção de sujeitos gays negros frente à sociedade.

Além da compreensão de uma perpetuação de um estereótipo embranquecido – pano de fundo para o marketing de empreendimento imobiliário na formação do imaginário social na cidade de São Paulo.

Os capítulos finais abordam o estigma social, preconceito e desvalorização humana de profissões relacionadas à coleta de lixo; além do recorte local de um processo migratório global causador do aumento da população vulnerável em todo o planeta.

Na esteira das relações migratórias de fronteira, apresentamos como as representações sociais de identidades culturais podem reforçar, de maneira positiva, identificações entre nações.

Trata-se ainda, sobre o multiculturalismo e peculiaridades do campo; sob análises do processo histórico no qual o conceito de propriedade se cunhou; territórios e resistências na construção de comunidades e sobre a luta e libertação do colonialismo.

Natalia Colombo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
SERVIÇO SOCIAL E TEORIA MARXIANA: HISTÓRIA, SUPERAÇÕES E CONTINUIDADES Nathália Pereira Prado Solange Fernandes DOI 10.22533/at.ed.5732007101	
CAPÍTULO 2	16
A DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS E OS PROCESSOS DE VIOLAÇÃO A PARTIR DO CONTEXTO DA PESSOA EM SITUAÇÃO DE RUA Gustavo Júnior Andrade dos Reis Robert Henrique Sousa Dantas Paulo Sérgio Araújo DOI 10.22533/at.ed.5732007102	
CAPÍTULO 3	25
DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE NA ESCOLA MUNICIPAL ALDENIRA NUNES NO MUNICÍPIO DE FLORIANO-PI Sandra Muniz Vieira DOI 10.22533/at.ed.5732007103	
CAPÍTULO 4	38
REVERBERANDO O LUGAR DA PEQUENA CRIANÇA NEGRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM DIÁLOGO POSSÍVEL ATRAVÉS DO PROJETO: AFRICANIDADES E BRASILIDADES Marivania Xavier Cavalcanti Costa DOI 10.22533/at.ed.5732007104	
CAPÍTULO 5	49
PROTAGONISMO JUVENIL OU ALIENAÇÃO: DILEMAS DO COTIDIANO E INTERAÇÕES NO CAMPO POLÍTICO José Silon Ferreira Aloisio Ruscheinsky DOI 10.22533/at.ed.5732007105	
CAPÍTULO 6	62
ESTUDO SOCIOINTERACIONAL DO DISCURSO DE PROFESSORES DE PORTUGUÊS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DF EM CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA Vera Lúcia Godinho Carneiro DOI 10.22533/at.ed.5732007106	
CAPÍTULO 7	73
APONTAMENTOS SOBRE PATRIARCADO, MOVIMENTOS FEMINISTAS E DIREITOS DAS MULHERES CUBANAS PÓS-REVOLUÇÃO Rita de Cassia Krieger Gattiboni Rosângela Angelin DOI 10.22533/at.ed.5732007107	

CAPÍTULO 8	85
SAÚDE E SABERES DAS MULHERES EM CONTEXTO RIBEIRINHO	
Priscila Freire Rodrigues	
Lígia Costa de Sousa Nogueira Martins	
DOI 10.22533/at.ed.5732007108	
CAPÍTULO 9	101
NÓS - TEATRO DAS OPRIMIDAS E A (DES) NATURALIZAÇÃO DAS VIOLÊNCIAS CONTRA AS MULHERES	
Michelle dos Santos Lomba	
DOI 10.22533/at.ed.5732007109	
CAPÍTULO 10	116
O MUNDO ÍNTIMO DOS ARTISTAS: SANIDADE OU LOUCURA SOB O VIÉS JINGUIANO	
Andréa Hamminni Pires da Silva Avila Franquetto	
Carla Barcelos Nogueira Soares	
João Carlos de Aquino Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.57320071010	
CAPÍTULO 11	128
QUESTÕES DE (DES)GOSTO: NOTAS REFLEXIVAS SOBRE MASCULINIDADE, NEGRITUDE, HOMOSSEXUALIDADE E AFETO	
Vinicius Luis Pires Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.57320071011	
CAPÍTULO 12	140
A EUGENIA NA CIDADE DE SÃO PAULO ENTRE OS ANOS DE 1988-1990 ATRAVÉS DO JORNAL “FOLHA DE SÃO PAULO”	
Bolají Alves Matos de Paula Xavier	
DOI 10.22533/at.ed.57320071012	
CAPÍTULO 13	151
O CANTO DAS SEREIAS: IMAGENS DO HABITAR NA CIDADE DE SÃO PAULO SOB O CAPITALISMO FINANCEIRO	
Maria Fernanda Andrade Saiani Vegro	
Fábio Lopes de Souza Santos	
DOI 10.22533/at.ed.57320071013	
CAPÍTULO 14	167
O GARI E O CATADOR COMO TRABALHADORES <i>OUTSIDERS</i> E A ESTIGMA SOCIAL	
Kayo Henrique Duarte Gameleira	
Thallys Emanoell Pimenta de Freitas	
Ailton Siqueira de Sousa Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.57320071014	

CAPÍTULO 15	180
REFUGIADOS NA AMÉRICA LATINA: REFLEXÕES SOBRE O MOVIMENTO MIGRATÓRIO DOS VENEZUELANOS PARA O BRASIL	
Lucelaine dos Santos Weiss Wandscheer	
Flávia Candido da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.57320071015	
CAPÍTULO 16	194
A REAFIRMAÇÃO DO ESTEREÓTIPO DA AMIZADE URUGUAIO-BRASILEIRA NO TELEJORNALISMO E NO IMAGINÁRIO FRONTEIRIÇO	
Roberta Brandalise	
DOI 10.22533/at.ed.57320071016	
CAPÍTULO 17	208
IMPLICÂNCIAS E SILÊNCIOS DA HISTÓRIA EM RELAÇÃO AO LINGUAJAR CAMPEIRO: APONTAMENTOS PRELIMINARES	
Manoel Adir Kischener	
Everton Marcos Batistela	
Airton Carlos Batistela	
Mariza Rotta	
DOI 10.22533/at.ed.57320071017	
CAPÍTULO 18	226
A PROPRIEDADE DA TERRA ENTRE OS SÉCULOS XVI E XIX NA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA	
Lorenzo Giovanni Gava	
Eleide Abril Gordon Findlay	
DOI 10.22533/at.ed.57320071018	
CAPÍTULO 19	234
GEOGRAFIA, TERRITÓRIO E QUILOMBOS: OS DESAFIOS NO DEBATE DAS COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBOS	
Maria Pricila Miranda dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.57320071019	
CAPÍTULO 20	244
PROCESSO REVOLUCIONÁRIO NA ÁFRICA LUSÓFONA: AMÍLCAR CABRAL E O MOVIMENTO DA LUTA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL DE GUINÉ-BISSAU E CABO VERDE	
Cam-naté Augusto Bissindé	
DOI 10.22533/at.ed.57320071020	
SOBRE O ORGANIZADOR	260
ÍNDICE REMISSIVO	261

CAPÍTULO 12

A EUGENIA NA CIDADE DE SÃO PAULO ENTRE OS ANOS DE 1988-1990 ATRAVÉS DO JORNAL “FOLHA DE SÃO PAULO”

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 20/07/2020

Bolají Alves Matos de Paula Xavier

Universidade Estadual Paulista - “Júlio de Mesquita Filho” - Campus de Assis –
Departamento de História
<http://lattes.cnpq.br/4646021845459130>

Trabalho desenvolvido sob orientação da Dr^a Prof. Lúcia Helena Oliveira Silva. Docente da Universidade Estadual Paulista - “Júlio de Mesquita Filho” - Campus de Assis - Departamento de História

RESUMO: Este artigo aponta como o processo de embranquecimento da população brasileira teve seus desdobramentos em São Paulo através da perpetuação de uma visão estereotipada e pejorativa dos negros que viviam na cidade. O objeto de pesquisa usado foi o Jornal “Folha de São Paulo” que, durante o período estudado, explicitou a face racista da intelectualidade branca e liberal e a falsa representatividade em momentos de agitação política. Foram analisadas as edições da semana dos dias 13 de maio, dia do aniversário da abolição da escravização no Brasil, e 20 de novembro, dia reivindicado pelo Movimento Negro para ser o Dia da Consciência Negra como forma de visibilizar a luta antirracista. Assim, as edições do jornal teriam, em tese, maior protagonismo negro em cadernos não convencionais, como nos “Esportes” e no “Ilustrada” (caderno de entretenimento), além

de performar histórias e manchetes que não reforçassem a negatividade e marginalização desses corpos. O projeto tem como resultado, tabelas que apontam quais foram os cadernos e manchetes que tiveram destaque negro, exceto o caderno de “Esportes” tendo em vista que, em todas as edições analisadas, haviam notícias sobre esportistas negros e masculinos, o que aponta a dupla marginalização do corpo da mulher negra. O trabalho revela os pontos centrais que cercam o jornalismo paulistano e mostra que até mesmo seus jornais tradicionais mais liberais são máquinas reprodutoras do racismo.

PALAVRAS-CHAVE: Eugenia; Folha de São Paulo; periódicos; jornalismo; racismo

THE EUGENICS ON SÃO PAULO CITY AMONG THE YEARS OF 1988-1990 THROUGH THE NEWSPAPER “FOLHA DE SÃO PAULO”

ABSTRACT: This article points out how the whitening process of the Brazilian population had deployment in São Paulo through the perpetuation of a stereotyped and pejorative approach of black people who lived in the city. Based on the newspaper “Folha de São Paulo” as a research object, the period studied show the racist face of white and liberal intellectuality and a false representation in moments of political unrest. It was analyzed the weeklong editions of May 13th, date that marks the anniversary of the Abolishment of Slavery in Brazil, and November 20th, the day claimed by the Black Movement for Black Consciousness Day to visibility the anti-

racist struggle. Thus, such newspaper would have greater black protagonism in unconventional sections of the newspaper, like in “Esportes” and “Ilustrada” sections, besides performing stories and headlines that don’t reinforce the negativity and marginalization of these bodies. As a result, the project has charts that indicate sections and headlines with black protagonism, except the section “Esportes”, given that, in all editions analyzed had news about black and male athletes, which points to the double marginalization of the black woman’s body. Thereby, this article explains central points that surround the São Paulo journalism showing that even their most liberal traditional newspapers are reproductive machines of racism.

KEYWORDS: Eugenics; Newspaper; periodicals; journalism; racism

INTRODUÇÃO

No Brasil, a política de defesa do desenvolvimento vem com um acordo entre as esferas econômica-social-cultural-política do torrão brasileiro. Após 1888, com a abolição da escravidão, o país via com o problema pouco resolvido pela historiografia nacional, o predomínio de negros nas cidades ocupando grandes centros. O crescimento da população de cor nas cidades somado à estagnação nacional perante o mercado estrangeiro constituiu na abertura para uma nova vertente científica que surgia na Europa com o intuito de seleção natural de melhores indivíduos humanos, a Eugênia, e a instituição brasileira foi apresentada à uma solução para o problema que estava posto: “o que fazer com as pessoas de cor remanescentes?”. Como coloca Lilia Schwarcz (2011) em seu artigo “Previsões são sempre traiçoeiras: João Baptista de Lacerda e seu Brasil branco”, o médico José Batista de Lacerda, em 1911, no Congresso Internacional das Raças, em Londres, afirmara que o Brasil possuía um plano de, no prazo de 100 anos, acabar com qualquer indício de que o país era formado por uma política escravista, apagando da história brasileira os processos de sequestro e de escravização das populações negra e indígena, e de resistência cultural e social dessas populações antes e depois de 1888. Ou seja, a proposta era a construção de um novo país sem as marcas de escravização de povos e exploração indiscriminada de recursos naturais, o que possibilitaria bons olhares estrangeiros. Assim, foi-se moldado a Eugênia brasileira, fazendo com que aparatos do Estado levassem a segregação de pessoas inaptas (pessoas não-brancas, com deficiências e pobres) para melhoramento social do torrão, além da intensificação europeia para abastecer o Brasil de pessoas aptas para habitar as cidades.

Um desses aparatos estatais para a disseminação de segregação racial para o bem social foi a imprensa, que atuou como divulgadora e intensificadora dessa divisão. No início do século XX, os periódicos que fortaleciam a gentrificação¹, a perseguição em bairros

1 Segundo Valter Roberto Silvério: “O termo gentrificação (*gentrification*) designa um processo de enobrecimento de um determinado espaço da cidade, marcado pela valorização imobiliária, atração da população residente e usuária de maior renda e expulsão da população e atividades de baixa renda. [...] paralelamente ao entendimento classista, na maioria dos países há uma forte relação entre raça-classe-gentrificação. As cidades latino-americanas formadas ou atravessadas pelo processo colonial, em sua fase escravista, foram desde o início e sobretudo racialmente estruturadas, o que significa que o desenvolvimento social e as interações delas derivadas foram radicalizados, caracterizando a própria distribuição populacional no espaço urbano.” (2019, p.28)

centrais e a punição de indivíduos foram amaciados e deleitados pelos leitores. O combate à essa exposição de corpos acêntricos² ocorriam com jornais negros como o “Voz da Raça” e o “Quilombo”, apontando os projetos do movimento negro para maior destaque social, bem como denunciando as abordagens agressivas por parte dos aparatos de Estado (como o sistema carcerário, a polícia, as escolas). Entretanto, muitos não duraram até o fim do século pela falta de instrumentos e incentivos financeiros para sua continuidade. A imprensa tradicional, incumbida de projetar os fatos e dados pertencentes à sociedade, seleciona os acontecimentos relevantes que fiquem de acordo com as partes dominantes das esferas política-econômica-cultural-social. Tal forma de comunicação é denominada, por Laan M. de Barros e Solon B. Veloso Neto, como violência midiática, definida como “um tipo de violência cultural praticada pela omissão da mídia ou pela criação de estereótipos que reforçam violências diretas e estruturais de uma sociedade.” (2016, p. 311)

Como forma de analisar as proporções do projeto eugenista retratado na imprensa tradicional, o periódico *Jornal Folha de S. Paulo* o estudo aborda os anos de 1988 (época que marca o centenário da abolição da escravidão) até 1990, onde a meta de José Baptista de Lacerda ainda não via o prazo final, portanto, ainda sendo efetiva tal sentença.

OBJETIVOS

Como objetivos centrais tem-se a necessidade de expor como a violência midiática atinge grupos acêntricos, especificando-se à populações negras com a excessiva exposição dos corpos negros em cadernos como o “Esportes”, que exalta as habilidades físicas dos esportistas, ou o “Ilustrada”, que enfatiza o lado cômico e descontraído de cantores e atores, enquanto não há informações ditas como específicas quando se trata de cadernos como o “Economia” e o “Classificados”, em que é necessário um conhecimento intelectual mais focado no mercado financeiro. Dessa forma, verifica-se a supervalorização do corpo do negro ao passo que há uma supervalorização do intelecto do branco, esquematizando o que é visto na historiografia brasileira desde seu primeiro interprete, Varnhagen, a elevação mental do branco perante a força brutal – compreendida como animalésca – do negro. A partir desse fenômeno, a pesquisa buscou identificar, na redação, uma parcela de cumplicidade na perpetuação do Darwinismo Social na sociedade brasileira, tendo em vista que, a perspectiva de melhoramento social através do embranquecimento da nação só aconteceria com dois fatores fundamentais: o primeiro, a não junção de brancos e negros nos mesmos espaços através da segregação monetária; e o segundo, a intensificação do mito do negro enquanto predador sexual, vadio, feitiçeiro, mal feitor, que causava o isolamento social compulsório. As populações negras que não cabiam nos centros foram se acomodando nas periferias e morros das cidades e, a partir das construções sociais

² Corpos acêntricos são todos aqueles que não estão à frente das discussões político-social-cultural-econômico-administrativas e, através disso, pouco são comunicados para melhorias de políticas públicas e precisam combater o epistemicídio, ou seja, a segregação e exclusão de comunidades não-brancas, vigentes na mentalidade eurocêntrica da sociedade atual.

entre si, fortaleceram-se e fizeram frente contra às investidas estatais de extermínio. Tal construção é tida, segundo Beatriz do Nascimento (1979), como Quilombo Urbano, servindo de abastecimento da força vital, com base nos preceitos oriundos de África que, no Brasil, se manifestou em estilos musicais, danças e manifestações culturais e religiosas que propuseram a investida política em prol dessas populações negras.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização da pesquisa, foram utilizados os periódicos do jornal “A Folha de São Paulo”, com um recorte da semana de 13 de maio e da semana de 20 de novembro, nos anos de 1888-1890, para apontar quais os posicionamentos que os colonistas tomaram com relação às datas da abolição à escravatura e da Consciência Negra, postulado pelo Movimento Negro Unificado, como demonstração da perspectiva popular perante o centenário da abolição, da nova formulação da constituinte e das políticas públicas estabelecidas para as populações acêntricas³ e das críticas da sociedade já introduzida na mentalidade capitalista moderna. A forma com que houve a esquematização dos periódicos buscou atender as expectativas da pesquisa, analisando todo o jornal nas semanas do dia 13 de maio e do dia 20 de novembro para que a comparação entre uma data outorgada e uma data reivindicada fosse concreta e, possivelmente, discrepante. Os periódicos foram analisados no *site*⁴ oficial do Jornal Folha de S. Paulo, por meio das cópias feitas dos periódicos, que podem ser acessados gratuitamente.

DISCUSSÃO

Para iniciarmos as considerações sobre o Jornal, é necessário começar com suas raízes nos anos 20, quando o país passava por uma reestruturação tanto econômica quanto cultural. No Brasil, a crise do sistema agrícola focado na exportação do café regrediu com os papéis do Estado oligárquico conduzido pela política “Café com Leite”, e as investidas nos maquinários das cidades modernizadas, inclusive São Paulo, foram determinando as formas políticas, sociais e econômicas nacionais. Na esfera política, a decadência do sistema oligárquico a partir da eleição de Washington Luís, presidente eleito por São Paulo contra a rotatividade de poder de Minas Gerais, que indicara Nilo Peçanha, constituiu uma nova era de manifestações político-sociais, como a criação de novos partidos políticos, a constituição do tenentismo – um movimento militar que reivindicava maiores participações políticas para as baixas e médias patentes do exército brasileiro. Já na esfera econômica, a construção da modernização das grandes cidades fez com que a dinamização dos centros, o alto fluxo de imigrantes, as propulsões de produtos industrializados e de transportes

3 Populações acêntricas são aquelas que, como diz Ricardo Alexino Ferreira (2015): “[...] independente da quantidade, têm pouca representação social, política e econômica (inserção no mercado de trabalho, ocupação de cargos de poder e outros) e tem como equivalentes históricos as expressões “grupos minoritários” ou “grupos minorizados”.

4 Para mais, acessar o link <<https://acervo.folha.com.br/index.do>>

mais rápidos conectassem informações, pessoas e mercadorias, e a nova esfera cultural necessitava de novas interpretações sobre a realidade nacional. A Semana de Arte Moderna, em 1922, foi essencial para repaginar as estruturas artísticas, como o “Movimento Antropofágico”. Nesse cenário de reformas das diversas camadas da sociedade, o Jornal “Folha de São Paulo”, originalmente chamado de *Folha da Noite*, foi lançado no ano de 1921 em São Paulo. Como aponta Gisela Taschner (1992) em “Folhas ao vento: Análise de um conglomerado jornalístico no Brasil”, o jornal foi estreado após o fim do jornal vespertino do periódico “O Estado de S. Paulo”, chamado *Estadinho* como forma de reestabelecer os lucros perdidos durante a queda de assinaturas em decorrência dos impactos econômicos da Primeira Guerra. Segundo a autora:

a própria equipe de redação de *O Estado de S. Paulo* propôs-se a fundar um novo órgão de imprensa que, em princípio, não concorreria de modo imediato com ele, pois iria ser um vespertino. Os proprietários do *O Estado de S. Paulo* não estavam, naquele momento, interessados em ter um vespertino, pois tinham acabado de fechar o que possuíam [...] é curioso que dois jornais, independentes um do outro, viessem a ser feitos pela mesma equipe, que trabalhava num como empregada e noutra como proprietária, tendo a própria direção do primeiro jornal dado o apoio financeiro e material inicial, mantendo ainda toda esta equipe como empregada regular de seu próprio jornal. (1992, p.38-39)

Algo que é importante destacar é a elevação de páginas e cadernos para atingirem um público mais heterogêneo, com cadernos de Esportes e seções ditas femininas. Taschner (1992) aponta que até o fim da Primeira República, a redação do periódico destacava, aleatoriamente, mais ou menos seções, mantendo fixa apenas o caderno de “Últimas Notícias”, que agrupava as notícias mais recentes sem mais filtros ou ordens de exibição.

Em 1930, a edição das Folhas foi para Rubens do Amaral e foi renomeada para “Empresa Folha da Manhã Ltda.”, tornando-se mais ligado à defesa da Divisão Internacional do Trabalho, conduzindo a amenização do Liberalismo na redação. Como colocado por Gisela (1992), a Folha tornou-se antipopular, além de anticomunista e antipopulista, tornando-se palanque da direita brasileira e aceita pelo governo até 1945. A partir desse período, com o início da Era Vargas, a redação ficou sob responsabilidade de José Nabantino Ramos, que permanece até 1962, guiando o periódico à um viés menos agrário e mais popular. Como colocado por Laercio Arruda:

Para Nabantino era importante a identificação com o leitor e, conseqüentemente, representar dignamente a ideologia dos interesses das classes médias urbanas de São Paulo, na linha editorial das Folhas, as campanhas ganharam espaço e os temas variavam desde a luta pela melhoria dos transportes nos subúrbios paulistanos até a defesa do meio ambiente do Estado. (2007, p.29)

Em 13 de agosto de 1962, a empresa foi comprada por Otávio Frias de Oliveira e Carlos Caldeira Filho, aumentando os números de produtos para baratear as produções dos periódicos, sendo eles não concorrentes, atingiriam um maior público e aumentariam os lucros. Assim, é formado o conglomerado, segundo Gisela, viabilizando

mudanças tecnológicas que permitiram à empresa ter maior controle sobre o processo de trabalho – através de sua degradação, mecanização e parcial informatização – e possibilitaram a confecção de produtos mais competitivos, do ponto de vista de sua qualidade gráfica. A empresa conseguiu também realizar a distribuição simultânea de seus produtos e antecipa-la. Com tudo isso, ampliaram-se as condições para expandir o mercado de leitores e anunciantes. (1992, p.197)

Com a introdução do Manual da Redação, em 1984, a redação torna-se incumbida de ser um jornal pluralista, apartidário, crítico e moderno, e, com a unificação definitiva das ações nas mãos de Frias, a “Folha de S. Paulo” consegue avanços nas impressões, que se tornam coloridas, e consolidam o jornal como mais circulado no estado.

Nos períodos de destaque da pesquisa, anos de 1988-1990, é importante analisar que, apesar das reestruturações na redação, a linha editorial se torna complacente à sociedade comum que, pelas entranhas racializadas e dispostas à estabelecer o desenvolvimento social, a escolha, mesmo que inconsciente, de retratar o corpo acêntrico como um aparato puramente físico e artístico, que não precisa ser levado à sério, é parte do pensamento epistemológico em que Brasil foi estruturado. Dessa forma, é possível analisar, através da catalogação dos periódicos, as faltas de corpos negros e representatividade em cadernos que não sejam exaltando os dotes físicos nos Esportes, atuações cômicas na Ilustrada e corpos violentos no Últimas Notícias. O recorte temporal é na semana do dia 13 de maio, constituindo o centenário do Dia da Abolição em 1988, e a semana de 20 de novembro, como forma de analisar as manifestações jornalísticas do dia instituído pelo MNU (Movimento Negro Unificado), do mesmo ano. O recorte temporal vai até 1990, como forma de analisar a continuidade ou inferioridade da quantidade de explanação dos movimentos e dos corpos negros. O catálogo colocado posteriormente aponta as edições, artigos, cadernos e redator responsável das matérias dos anos 1988-1990, sob direção-geral de Otavio Frias Filho.

Por meio da análise das tabelas, percebe-se que, com relação ao ano de 1988, a participação de personagens negros, na semana do centenário (13 de maio), foi utilizado para reproduzir o pensamento de Princesa Isabel benfeitora da população negra, sendo que há artigos sobre seus pertences sendo vendidos e a indignação de seus parentes perante a desconsideração de que era a persona de Isabel. Com relação à Semana de Consciência Negra (20 de novembro) de 1988, a falta de entendimento da reivindicação da data como empoderada e importante para a comunidade negra pela redação do jornal é explicitada e consolidada pela falta de artigos e representatividade nas fotos e na redação.

É importante destacar que, em 1955, o estado de Alagoas, território em que Zumbi nasceu, foi o primeiro estado brasileiro a instituir o feriado como estadual, enfatizando a data como sendo um dia de luta e conquistas de direitos.

Para o ano de 1989, tem-se a total falta de notícias racializadas no dia 13 de maio, algo que é de se esperar, já que não é considerado um dia de luta, mas sim, uma data outorgada e com o propósito real de solidificar a imagem do mito da benevolência perante as populações violentadas. Entretanto, pouco se fala na semana de 20 de novembro, com uma nota sobre manifestações em São Paulo que reivindicava a oficialização da data como feriado, uma manchete sobre o astro do futebol Pelé, valorizando o interesse puramente físico do personagem e ao enfatizar que os comportamentos da cantora Tracy Chapman eram irritantes e pouco atrativos para o público, abordagens que animalizavam e inferiorizavam a imagem da mulher negra.

No último ano de análise, as manchetes em torno da semana de 13 de maio são enfatizando as manifestações culturais da cidade. Ao noticiar as festividades italianas no bairro do Bexiga, o bairro é desconfigurado como descendente de resistência de ex-escravizados e consolida-se como bairro ítalo-brasileiro, o que representa mais uma forma da epistemologia para melhoramento da sociedade brasileira. À semana de Consciência Negra, pouco se estipula pelas manifestações políticas, destacando os filmes e os shows de negros estadunidenses. Isso se dá, possivelmente, pela necessidade de uma representação negra, mas que não fosse envolvida diretamente com a militância efervescente na conjuntura brasileira. Assim, reduziu-se a participação à cota de conteúdo negro nos jornais.

Esse epistemicídio é resultado da campanha de melhoria social, como posto anteriormente, apresentada pelo médico José Baptista de Lacerda em 1911. O melhoramento social, chamado Eugenia, é definido por Pietra Diwan como “Purificar a raça. Aperfeiçoar o homem. Evoluir a cada geração. Se superar. Ser saudável. Ser belo. Ser forte.” (2007, p. 21). Como aponta a autora, essa ideologia surge na Inglaterra com a burguesia apavorada por dividir espaço geográfico com os imigrantes chamados pelas Revoluções Industriais. Essa teoria de melhoramento social vem após o evolucionismo de Lamarck e Darwin que se constatou que, haviam modificações genéticas e fisiológicas que adaptavam a fauna e a flora aos ambientes externos. Lamarck aponta que, com as modificações externas, há uma evolução genética que capacita os indivíduos a se tornarem aptos para o meio em que vivem. Já Darwin analisa que, o meio em que o indivíduo vive seleciona os mais aptos ou não e, através de mutações geracionais, há a adaptação e sobrevivência das espécies. Essas duas linhas, sendo a de Darwin tida como mais próxima à realidade, formataram o pensamento eugenista de mutação para a adaptação. Quando a ideia, já transformada em ciência, foi espalhada pelo restante do mundo, os cientistas do continente americano determinaram duas formas de melhoramento: eugenia positiva e eugenia negativa. A primeira sendo a junção de seres humanos mais aptos para a evolução

social e a segunda como a privação de reprodução de seres inaptos. Assim, os projetos de esterilização e higienização de bairros e cidades se deu, como forma de auxiliar na privação de reprodução⁵.

No Brasil, com as grandes populações negras transitando em grandes centros, a possibilidade de reclusão e de esterilização não seriam suficientes para exterminar os inaptos que inundara o país com os “graves inconvenientes: abusos, crueldades quanto ao vestiário, comida e bebida” (REIS, 2007, p. 43). Assim, seria necessária uma nova forma de embranquecimento social – a miscigenação. Dessa forma, os indivíduos mais aptos de ambas as ‘raças’ teriam o resultado mais próximo ao ideal e caminhariam para uma evolução racial. Como colocado por Lilia Schwarcz, os eugenistas brasileiros entendiam o mestiço como resultado da capacidade intelectual do branco com a força física do negro e, dependendo do ambiente desse indivíduo, ele reproduziria “um ou outro” lado genético. Com isso, além de mais claro, o indivíduo seria mais parecido com o branco e deixaria a “brutalidade excessiva” do negro, fazendo-o ser mais evoluído e apto a viver na sociedade brasileira. Esse projeto de miscigenação, somado à higienização de grandes centros, à epistemologia estrutural, à exclusão social e ao apagamento cultural, exterminaram o projeto de “100 anos” de Lacerda de que, até 2011, não existiriam rastros de que houve escravização negra ou indígena, bem como nenhum rastro cultural de ambos os grupos étnico-raciais.

Xavier e Xavier (2002) apontam que o Jornal, apesar de ter um público mais republicano, diverso e liberal, os conceitos racistas e eurocêntricos fizeram escola e perpetuam na redação. Os pesquisadores colocam que:

Apesar do discurso institucional de modernidade da Folha de S.Paulo, o jornal reedita a imagem dos africanos e afrodescendentes esculpida e divulgada pelo pensamento conservador e racista do século XIX. [...] A mecânica interna dessa engrenagem aponta para a naturalização das desigualdades políticas, econômicas e sociais dos afrodescendentes. O racismo é naturalizado. A crítica contra o preconceito e a marinalização perde-se no emaranhado da “trilha do círculo vicioso” (Santos, s.d.): O negro é pobre porque não se capacita e não se capacita porque é pobre. (2002, p.112)

Como visto através do IBGE de 2015⁶, ainda há descendentes de populações negras e indígenas no Brasil, mas as violências contra esses grupos ainda estão vigentes porque as bases políticas-sociais foram construídas com o ideal de exclusão de grupos não brancos e normativos. A violência midiática, como apontam de Barros e Veloso Neto:

quando se estabelece relações de superioridade e inferioridade entre as

5 Como experimento de análise, foi-se utilizado o filme “Homo Sapiens 1900” (1998) de Peter Cohen que analisa o surgimento da ciência na Inglaterra e como a mesma foi utilizada no continente americano (nos Estados Unidos, como forma de segregação racial) e em regimes totalitários (Na África do Sul, durante o *Apartheid*, na Alemanha nazista e na U.R.S.S. comunista)

6 Segundo o estudo realizado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) no ano de 2015 aponta que, a população negra (composta pelos grupos étnico-raciais de pretos e pardos) chegou aos 53,92% de autodeclarados.

peçoas, o preconceito e a violência se justificam e são praticadas como se isso fosse natural. Se entendemos a comunicação como experiência de compartilhamento, de diálogo entre diferentes, é preciso questionar o uso da mídia como instrumento de manutenção de preconceitos e difusão de violência. E são frequentes os discursos midiáticos que só fazem perpetuar e naturalizar os preconceitos já tão enraizados na sociedade brasileira. (2016, p. 311)

Segundo Xavier e Xavier (2002), os Meios de Comunicação em Massa reproduzem os preconceitos e estereótipos contra africanos e afrodescendentes, e são cúmplices das instituições de manutenção das forças do Estado que expulsam os não-brancos dos espaços sociais, como forma de continuar a ideia de higienização da população. Além de prender homens negros, submetem as mulheres negras à trabalhos informais e, muitas vezes, análogos aos tempos de escravização (como empregadas domésticas que dormem nas casas de seus patrões para cuidar integralmente do lar de terceiros). Somado à isso, tem-se, com a ajuda da mídia, a compreensão de que o corpo negro só serve para manutenção de entretenimento do branco, como esportes e música, sendo esses ocorrendo por intermédio da intelectualidade do branco. Os pesquisadores explicitam que, a população negra está fadada à encontrar-se, com imagens positivas, nos cadernos de “Esporte” e “Entretenimento”: “A imagem projetada e reelaborada no imaginário social é o estereótipo de um ‘ser destituído da racionalidade e incapaz de formulações políticas, econômicas e sociais’.” (2002, p.110)

Ou seja, a participação da mídia para adoçar e perpetuar as ações de violência categoriza-se como parte da estrutura racista da sociedade brasileira, que oculta e deslegitima fatos e notícias para não alcançar públicos coniventes com a manutenção do *status quo* racial brasileiro. Com isso, os periódicos da imprensa tradicional perpassam gerações com a propagação de uma política que vai contra grupos acêntricos e, a partir disso, compactua com a violação dos corpos.

RESULTADOS

Em 1988, a Semana do Centenário da Abolição da Escravização teve, no dia 13 de maio, oito (8) matérias localizadas no “Primeiro Caderno”, com reportagens apontando como, mesmo após 100 anos de Abolição, o passado escravista brasileiro ainda persiste e condena as pessoas negras, focando na política em que tem-se embates ideológicos e construídos a partir do imaginário coletivo racista, de enxergar o negro como inferior.

Há um destaque para a música como mecanismo de denúncia do racismo, apontando que artistas se conectam com a comunidade dessa forma política; No dia 15 de maio, uma manchete falando sobre a capoeira sendo vista por uma revista britânica; No dia 16, tem-se três (3) matérias sobre música negra, sendo uma abordando a usurpação da cultura dos negros pelos brancos; e, nos dias 17, 18 e 19 de maio, manchetes apontando

como os embates políticos entre governantes e a população negra se dão. Com relação à Semana de Consciência Negra, tem-se um versículo falando sobre como o movimento negro reivindica o dia 20 de novembro para real composição política de visibilidade negra; nos dias 21 e 22, notícias falando sobre como o governo de Erundina destacava-se nas áreas sociais e apontando que as favelas reivindicam a voz política e administrativa; e, no dia 25 de novembro, aponta, no caderno “Cidades”, a violência no município que atinge pobres e pretos, em sua maioria.

Em 1989, na Semana de 13 de maio não foram identificadas notícias ou manchetes sobre a população negra, tirando, como apontado no início do artigo, os cadernos “Esportes” e “Ilustrada” que constituem, cotidianamente, feitos de homens negros, em sua maioria. Na semana da Consciência Negra, tem-se, no dia 19 de novembro, a explicitação de que novembro é o mês correto para a visibilidade da luta política da População Negra, além de fazer um especial, no caderno “Folha D”, sobre o jogador de futebol, Pelé, apontando sua negritude e suas habilidades futebolísticas. Após esse jornal, apenas, no dia 22 de novembro, foi identificada uma matéria sobre pessoas negras. Foi uma matéria do caderno “Ilustrada” que, apesar de não se contabilizar para a pesquisa, aponta a fúria e animalização da mulher negra quando a Reportagem Local aponta que a cantora Tracy Chapman “volta mais brava e mais chata” aos palcos. Esse posicionamento da redação aponta que, o cantor negro não palatável para a ética e moral brancas está fadado ao fracasso e a inferiorização.

Em 1990, na Semana de 13 de maio, há uma matéria que não fala diretamente sobre a população negra mas evidencia seu apagamento histórico e econômico, mesmo que não em âmbito quantitativo. A matéria do caderno de “Turismo” aponta que “A Itália de hoje nada tem a ver com o Bixiga”, mostrando o processo de ocupação territorial de descendentes de italianos no bairro historicamente negro, o Bixiga. Esse apagamento é comprovado quando anunciam as festas de santas e massas em um bairro que tem uma escola de samba preta e resistente, o Vai-Vai. Na Semana de Consciência Negra, não há matérias e notícias sobre a população negra, retomando que os cadernos de “Esportes” e “Ilustrada” foram retirados da pesquisa.

CONCLUSÕES

A partir do trabalho é possível identificar a perpetuação do projeto de ocultação das manifestações culturais e políticas da população negra, levando em consideração que as mídias têm, após a redemocratização, um posicionamento contra a população e contra o governo, favorecendo apenas os ideais liberais, cooperativistas e a cultura elitizada do Estado de São Paulo. Desta forma, o papel da imprensa, originalmente de ser o difusor dos acontecimentos da sociedade como forma de substituir a disseminação oral da informação, auxilia na propagação dos preconceitos da sociedade e traz a falta de imparcialidade, sempre favorecendo as classes pagantes.

REFERÊNCIAS

A eugenia e sua genética histórica: A gênese de uma pseudociência. *In*. DIWAN, Pietra. **Raça pura: uma história da eugenia no Brasil e no mundo**. Editora Contexto, 2007.

ARRUDA, Laercio Pires de et al. **NABANTINO RAMOS O MODERNIZADOR DA IMPRENSA PAULISTA**. 2007.

ATTS, Alecsandro JP. **Eu sou Atlântica sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Instituto Kuanza, 2002. 129 p. RIBEIRO, Matilde. **Relações raciais nas pesquisas e nos processos sociais: em busca de visibilidade para as mulheres negras. A mulher brasileira nos espaços público e privado**, v. 1, p. 87-105, 2012.

DE BARROS, Laan Mendes; NETO, Solon Barbosa Veloso. **Claros e escuros. REU-Revista de Estudos Universitários**, v. 42, n. 2, p. 299-316, 2016.

FERREIRA, Ricardo Alexino. **Etnomidialogia: diversidade e sua interseção com a difusão científica**. 2010. Jornal “Folha de S.Paulo”

REIS, José Carlos. **As identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC**. FGV editora, 2007.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Previsões são sempre traiçoeiras: João Baptista de Lacerda e seu Brasil branco**. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.18, n.1, jan.-mar.

_____. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil – 1870-1930**. São Paulo: Companhia das Letras. 1993
2011, p.225-242.

SILVÉRIO, Valter Roberto. **Uma releitura do “lugar de negro” e dos “lugares de gente negra” nas cidades**. *In*. BARONE, Ana; RIOS, Flavia. **Negros nas Cidades Brasileiras (1890-1950)**. FAPESP. 2019.

SKIDMORE, Thomas E. **Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro**. Tradução de Raul de Sá Barbosa. Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra. 1976

TASCHER, Gisela. **Folhas ao vento: Análise de um conglomerado jornalístico no Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

XAVIER, JT de P.; XAVIER, PA de M. **A invenção e a reinvenção do estereótipo dos afrodescendentes: o papel da ciência, dos cientistas e dos meios de comunicação na formação e articulação do discurso da intolerância**. *In*. **Mídia e tolerância: a ciência construindo caminhos de liberdade**. São Paulo: Edusp, p. 109–117, 2002.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afeto 2, 43, 128, 134

Africanidades 38, 42, 43, 44, 46, 48

Alteridade 16, 54, 113

América Latina 3, 4, 14, 81, 84, 163, 169, 180, 181, 185, 187, 188, 190, 238

Antropologia 128, 130, 135, 138, 179, 195, 207, 235, 236

Arquétipos 116, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 126, 134

Artes 60, 101, 114, 116, 117, 120, 125, 127, 178

C

Comunicação 57, 58, 63, 64, 69, 70, 126, 138, 142, 148, 150, 154, 156, 159, 161, 166, 181, 186, 190, 192, 194, 195, 207, 245, 260

D

Democracia 29, 37, 41, 49, 50, 52, 54, 56, 58, 59, 75, 79, 185, 224, 227, 254, 256

Dialética 1, 2, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 54, 57, 113, 161

Direitos das Mulheres 73, 77, 79, 81

Direitos Humanos 16, 17, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 51, 52, 53, 54, 74, 78, 183, 191, 193

Discurso 4, 50, 56, 62, 63, 64, 72, 87, 92, 113, 127, 133, 147, 150, 195, 196, 197, 199, 200, 202, 203, 204, 206, 207, 217, 224, 227, 254

Diversidade 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 41, 42, 47, 55, 58, 63, 65, 68, 71, 79, 109, 150, 158, 163, 164, 198, 211, 239, 243

E

Educação 5, 13, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 56, 57, 61, 62, 63, 71, 72, 73, 75, 76, 83, 85, 91, 106, 122, 199, 202, 204, 220, 224, 236, 246

Emancipação Feminina 73

Ensino 15, 25, 26, 28, 29, 34, 35, 38, 39, 41, 43, 48, 50, 56, 59, 60, 62, 63, 65, 67, 68, 71, 90, 102, 104, 114, 125, 199, 208, 210, 220, 221, 222, 223, 224, 225

Escola 20, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 53, 55, 58, 62, 68, 71, 78, 90, 112, 147, 149, 179, 209, 210, 220, 221, 222, 223, 224

Estigma 116, 132, 134, 135, 138, 167, 170, 171, 176, 177, 178

Ética 11, 16, 19, 23, 24, 59, 83, 84, 103, 149, 178

Etnografia 38, 43, 48, 130, 135, 136

Eugenia 140, 146, 150

F

Formação Continuada 62, 63, 64, 65, 71

Fronteiras 56, 57, 72, 194, 200, 201

G

Geografia 147, 234, 235, 236, 238, 239, 240, 242, 243

H

História 1, 2, 7, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 23, 34, 38, 40, 41, 42, 47, 54, 58, 61, 78, 80, 84, 89, 99, 114, 120, 122, 125, 134, 140, 141, 150, 161, 169, 185, 186, 187, 196, 197, 200, 202, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 214, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 232, 235, 236, 240, 241, 248, 249, 256, 257, 258, 259

Homossexualidade 128, 131, 132, 133, 134, 138

I

Idosos 204

Inconsciente Coletivo 116, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 126

Integração Social 55

J

Jornalismo 140, 195

Juventudes 49, 50, 54, 55, 60, 61

L

Ludicidade 38, 41, 42, 43, 46, 48

Lugares de resistência 38

M

Masculinidades 137

Movimento Migratório 180

Movimentos Feministas 73, 74, 75, 78, 79, 80, 81, 83

N

Negritude 115, 128, 130, 131, 134, 149, 246

O

Outsiders 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178

P

Patriarcado 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 83, 84

Pedagogia do teatro 114

Periódicos 126, 140, 141, 143, 145, 148

Plantas Medicinais 85, 86, 89, 90, 96, 97, 98, 99

Pobreza 3, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 24, 25, 27, 34, 36, 37, 180, 189, 192

Propriedade da terra 226, 228

Q

Quilombo 142, 143, 234, 236, 237, 238, 239, 242

R

Racismo 32, 39, 40, 41, 47, 48, 53, 64, 104, 130, 131, 132, 133, 137, 140, 147, 148, 173, 246, 248, 257

Refugiados 180, 182, 183, 184, 185, 192, 193

S

Saúde 4, 5, 28, 31, 73, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 106, 116, 150, 160, 163, 169, 170, 179, 180, 181, 190, 191, 204, 205, 206

Serviço Social 1, 2, 3, 4, 5, 6, 10, 11, 12, 13, 14, 15

Situação de rua 16, 17, 21, 22, 23, 24

T

Temas transversais 28, 208, 221, 222, 223

Teoria Marxiana 1

Território 22, 53, 104, 123, 146, 183, 184, 191, 200, 201, 202, 223, 225, 229, 231, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 246, 247, 248, 252, 254, 255

V

Violação 16, 17, 21, 23, 26, 148, 183

Ciências Humanas: Afeto, Poder e Interações

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Ciências Humanas: Afeto, Poder e Interações

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 